

INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA: “PROJETO INTERCULTURAL BÓE & BARAÉDU”- ESCOLA ESTADUAL PROF^a ELIZABETH DE FREITAS MAGALHÃES – RONDONÓPOLIS –MT, 2012

PAULA FAUSTINO SAMPAIO¹

O Projeto se justifica por duas problemáticas que imbricadas foram o eixo central: a evasão dos estudantes índios da Escola Estadual Prof^a Elizabeth de Freitas Magalhães e a discriminação, bem como o preconceito dos demais estudantes em relação aos alunos indígenas.

No final do ano letivo de 2011, ao ministrar aulas sobre a ocupação do território do Brasil, explicar sobre a escravidão indígena e indagar sobre as representações acerca das etnias que habitavam o Brasil daquela época e hoje, alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos da referida escola expressaram oralmente suas concepções sobre “os índios” no dia 05 de dezembro de 2011, sendo registradas por mim, as seguintes falas:

Aluno 1. Não precisa trabalhar, fica “morgando”, só faz beber.

Aluna 3. Eles devem vir estudar, mas a falta muitas aulas. Eu fico indignada com índias novinhas grávidas e casada. Eu acho isso errado. Eu acho que eles deviam plantar arroz, feijão. Deveriam como nós e não vender a madeira nem o peixe escondido. Eles vendem escondido; eles podem, nós não. Nós ficamos presos eles não. Índio pode tudo.

Aluno 6. Conversava com ele sobre pescaria e vida deles. Um só jogava bola. Isso não é futuro bom para eles não; eles precisam estudar. Estudar junto na mesma escola. Eu sabia o porquê do nome do aluno índio.

Aluna 7. Sobre os índios estudarem é muito bom, mas eles não se misturam com a gente não, sempre muito separado, distante.

Aluno 9. Por que os índios comem piolho?

Aluna 10. Queria aprender a língua deles. As índias são mais fáceis de se enturmar com elas, porque elas conversam, fazem amizade, elas tem curiosidade; elas perguntam para gente como a gente faz. Perguntam sobre homem branco, como é que a mulher é aqui, elas preferem casar com homem branco, porque homem branco dá vida mansa. Uma índia casou com um branco, elas preferem os brancos porque eles trabalham.

Aluna 13. Tem índio que é bonito, e outros que já é feio. Bonito é aquele que caiu do céu. Corta cabelo, se veste bem, tem postura, tem comunicação. Sabe falar, ser educado quando chega na Cidade e não sair só bebendo. Na frente do Tropical

* Prof^a Ms. Parfor/UFMT/CUR – 2^a Licenciatura em História

[Supermercado próximo a Escola e a Aldeia] fica os índios bêbados; eu vi um casal de velho comendo espeto com farinha na mão. A veia estava até sem dente.

Aluna 14. Eles vindo para escola eles aprendem comportamento, eles aprendem com pessoas igual a nós. Nós com essa bagunça toda nós temos postura. Se eles convivessem com nós, eles seriam mais civilizados, mais comportados.

Aluna 19. Índio não vota nem tem documento ou tem professora? Cada filho que eles tem eles recebem um dinheiro do governo?

Aluno 21. Os daqui da escola são muito quietos; são afastados. Eles se isolam. Ficam no grupo deles. Na hora do lanche, eles ficam afastados de nós. Eu acho que eles se incomodam com a gente olhando para eles. Eles ficam mais afastados porque eu acho que eles acham que o modo deles incomoda a gente. O jeito de comer, de conversar com boca cheia. Eles devem ficar no canto deles para a gente não ficar comparando.

Aluno 32. Só sabem beber cachaça e por fogo na mata. Trocar peixe por pinga. Fecha as estradas. Cobrar pedágio. Eu acho que isso é errado. Eu acho que eles deveriam ter o mesmo direito que o branco. Eles podem estudar, trabalhar, por que eles não podem ser presos?

Aluno 33. Eles abusam um pouco do poder. Eles pensam que nós brancos somos bestas, porque eles prendem o branco que vai lá fazer cumprir a lei. A lei dos brancos não serve para eles? Isso é errado.

Aluna 35: Professora cadê os bororos na escola? Indiozinho besta.

Aluna 36. Na hora eles não misturam; eles ficam igual a bicho do mato, ficam olhando a gente, observando a gente.

Aluno 45. As índias são preguiçosas, não faziam nada em sala de aula.

Aluno 46. São legais. Às vezes ajudam nas atividades. São sabe responder porque os colegas índios não vêm para escola. Eu gosto de escrever. Eu gosto de escrever retirando do quadro e as minhas idéias. Se sente bem recebido. Sinto um certo constrangimento em ser o tempo todo reconhecido com índio.

Ainda, em 2011, foram matriculados na Escola Estadual Prof^a Elizabeth de Freitas Magalhães, 21 (vinte e um) índios Bororo da Área Indígena Tadarimana. Em dezembro do mesmo ano, apenas um índio continuava na Escola. É importante observar que 3 (cinco) dos estudantes que evadiram estudavam o Ensino Médio e 2 (dois) a EJA – Educação de Jovens e Adultos – e atuam como professores na Escola Municipal Leosídio Fermal da referida Área Indígena². Esta escola atende alunos do Ensino Fundamental.

A escola tem enfrentado problemas, a saber: taxa de reprovação elevada no ensino médio em algumas disciplinas, número considerável de abandono dos alunos da EJA, desistência dos alunos indígenas e dificuldade de aprendizagens pautadas na leitura e na escrita de muitos estudantes matriculados no 2º e 3º Ciclo.

² Atende alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental. 84 alunos matriculados. Fonte de dados: Censo Escolar 2009 -Janeiro de 2010

O principal motivo apresentado pelos estudantes indígenas é que, devido aos cerimoniais funerários (que nesta etnia duram entre 45 a 90 dias), eles não podem cursar a Escola nessas ocasiões. Ocorrido vários funerais, durante o ano de 2011, os índios acumularam muitas faltas, perderam conteúdo e, por isso não acompanhavam as atividades propostas pelos professores nas disciplinas. No mês de novembro, iniciou-se um funeral, o qual resultou na evasão dos poucos indígenas que ainda frequentavam as aulas, restando apenas um estudante-Bororo.

Além desse problema que diz respeito à especificidade cultural dos Bororo, os estudantes indígenas sofrem preconceitos e discriminações por parte dos não índios na Escola Estadual Prof^a Elizabeth de Freitas Magalhães, fato que impede a interação com os demais alunos nas práticas sócio-culturais e esportivas, revelando também a dificuldade deles em participar de ações educativas coletivas promovidas no espaço escolar.

Para intervir positivamente neste problema, serão desenvolvidas atividades pedagógicas e sócio-culturais envolvendo estudantes indígenas Bororo (eles se autodenominam Bóe) e não índios brancos (chamados pelos Bóe-Bororo de Baraédu, que quer dizer “branco” ou aquele que não é “Boé”).

Essas problemáticas centrais – discriminação, preconceito, evasão escolar de indígenas e falta de interação interétnica – existem porque não havia discussões sobre a questão étnica e suas variantes nem um programa de acompanhamento dos e estudantes indígenas por parte da Escola Estadual Prof^a Elizabeth de Freitas Magalhães no que tange às especificidades da cultura Bororo e a ideologia do “civilizado” versus “selvagem” reforçada no cotidiano escolar, na medida em que os não índios não aceitam “o jeito de ser dos índios” (frase usada pelos próprios alunos quando do diagnóstico feito pela coordenadora proponente deste Projeto). Possivelmente, tal dificuldade de interação se dá em virtude do desconhecimento a respeito das diferenças culturais e desrespeito para com tais diferenças e com os diferentes, entre outros.

O título desta proposta procura sintetizar exatamente nossos propósitos: o primeiro, respeito às diferenças étnicas; o segundo, tratamento da interculturalidade com a reverência

que ela merece, ou seja, de forma humanitária e a promover a igualdade entre os alunos e as alunas bem como a comunidade envolvida com as atividades escolares.

O Projeto visa intervir por meio de atividades pedagógicas e sócio-culturais, de modo que as aprendizagens e habilidades curriculares estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da Escola Elizabeth de Freitas Magalhães, nas Orientações Curriculares do Estado do Mato Grosso, Orientações Curriculares - Diversidades Educacionais do Estado do Mato Grosso, nas Orientações Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais do Estado do Mato Grosso, nas Orientações Curriculares para Educação em Direitos Humanos, Gênero e Diversidade Sexual do Estado do Mato Grosso e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, dos índios Bororos e não índios sejam desenvolvidas por meio da interação intercultural, do respeito aos modos de ser e viver e dos diálogos entre estudantes, professores e comunidade.

Nesse sentido, a relevância do Projeto para Escola e sua comunidade está em promover o conhecimento das culturas indígenas, especificadamente a cultura Boé-Bororo e não indígena, bem como procura estimular o diálogo e o respeito entre elas.

Tendo em vista essa problemática e o objetivo de intervir positivamente, o Projeto intercultural Bóe & Baraédu: eu respeito as diferenças e amo os diferentes consiste na realização de aulas durante o ano letivo de 2012, palestras e eventos que promovam o conhecimento de modos de existir de diferentes sociedades humanas, favorecendo aos estudantes indígenas Bororo da Escola Estadual Elizabeth de Freitas Magalhães espaço para apresentações de suas expressões culturais e artísticas particulares e específicas. O Projeto realizará atividades que propiciarão aos estudantes uma relação interétnica sadia e pacífica com o objetivo de unir índios, brancos e negros, difundir a paz e integrar a sociedade não índia e os Bororo, estimulando a aprendizagem da diversidade cultural e do respeito às diferenças.

PÚBLICO ALVO:

Alunos e alunas da Escola Elizabeth de Freitas Magalhães, comunidade escolar e Terra Indígena. Aldeia Tadarimana.

a) Dados referentes à Escola:

ESCOLA: EE PROFELIZABETH DE
FREITAS MAGALHAES
MUNICÍPIO: RONDONOPOLIS
ESTADO: MT
COMITÊ REGIONAL: ASSESSORIA
PEDAGÓGICA DE RONDONÓPOLIS
DATA: 15/06/2012 17:36:38

Secretaria: 0
Total de professores: 40
Total de funcionários administrativos: 85
Outros: 0

Código INEP: 51052296
Nome: EE PROFELIZABETH DE
FREITAS MAGALHAES
CEP: 78.700-000. Logradouro: RUA
CARLOS PEREIRA BARBOSA, No. 68
Bairro: JARDIM ATLANTICO.
Município: RONDONOPOLIS
Estado: MT
Telefone: (66) 3422-0633. Fax: (66) 3422-
0633
E-mail:
roo.ee.elizabethf.magalhaes@educ.mt.gov
.br
Localização: Urbana

Dependência Administrativa: Estadual
Portaria de Credenciamento: 3277/92

Geral

Total de alunos: 1356
Média de alunos por turma: 32.29
Períodos de funcionamento: manhã, tarde e
noite
Número de turmas por turno
Manhã: 15
Tarde: 15
Noite: 12
Integral: 0
Equipe técnico administrativa
Vice Direção: 0
Supervisão: 3
Orientação Educacional: 0
Coordenação de Curso: 0

Em vinte e sete anos de funcionamento, a escola dedica-se ao atendimento da Educação Básica, oferecendo o Ensino Fundamental (Ciclo de Formação Humana e 2º Segmento da EJA), Ensino Médio (regular e EJA). Para acolher essa demanda significativa da comunidade, a escola funciona nos três períodos: matutino, vespertino e noturno. Por ser uma escola periférica de Rondonópolis, ela é a única a ofertar o Ensino Médio e a EJA na região. Seu alunado de 1356 estudantes é composto por filhos (as) de trabalhadores (as) dos bairros Jardim Atlântico, Jardim Europa, Cidade de Deus I, II e III, Parque São Jorge, Jardim Paraíso, Terra Indígena Aldeia Tadarimana (distante 40 Km da Escola), e alunos(as) oriundos do campo.

b) Dados referentes à Terra Indígena Aldeia Tadarimana:

Etnias, extensão territorial, população, localização municipal e situação jurídica e fundiária da Terra Indígena Tadarimana.

Aldeias:

ALDEIA JURIGUE - 40 habitantes

ALDEIA POBORE - 29 habitantes

ALDEIA PRAIÃO - 37 habitantes

ALDEIA TADARIMANA - 225 habitantes

Etnia: Bororo

Extensão Ha. 9.785

População: 311 habitantes (2006)

Município: Rondonópolis-MT

Situação Jurídica e Fundiária. Homologada/Regularizada. Dec. 300 de 29.10.1991³

COMUNIDADE INDÍGENA BÓE-BORORO DE TADARIMANA

Cacique: Cícero Tarzan Manoel da Silva Kodoropa

Chefe de Posto: Antonio Jukureakireu

c) Sobre o Município de Rondonópolis-MT:

³FUNAI.Censo atualizado em novembro de 2007. Disponível em: http://www.olharindigena.com.br/Website/index.php?option=com_content&task=view&id=83&Itemid=28

Rondonópolis localiza-se, geograficamente, na região sul do estado de Mato Grosso, situa-se à uma distância de 210 Km da capital, Cuiabá, e representa cerca de 0,48% da área total do estado, com uma área de 4.165 Km², sendo 129,2 Km² de zona urbana e 4.035,8 Km² de zona rural.⁴ População: 181.902.⁵

OBJETIVO GERAL

- Promover ações (atividades pedagógicas e sócio-culturais) que favoreçam a permanência dos estudantes indígenas na Escola Estadual Elizabeth de Freitas Magalhães.
- Levar os estudantes a compreenderem por meio do saber científico e de atividades interativas acadêmicas, culturais e lúdicas, as concepções preconceituosas e estigmatizadoras contra índios e negros e substituí-las por visões de mundo respeitadas em relação às diferenças étnicas e à diversidade sociocultural e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar todas as disciplinas do currículo escolar em torno do objetivo geral deste Projeto.
- Integrar este Projeto a outros já existentes na Escola e na sociedade rondonopolitana, de modo a melhorar as relações interétnicas na Escola Elizabeth e diminuir o preconceito.
- Acompanhar, por meio dos profissionais da educação envolvidos, os estudantes indígenas em sua aprendizagem dos conteúdos programáticos, quando de suas ausências em sala de aula.
- Contratar professores-monitores, pelo Projeto para que eles possam atender os alunos indígenas em caráter especial.

⁴ Disponível em <http://www.acirmt.com.br/downloads/Dossie%20Rondonopolis%202010ok.pdf>

⁵ Fonte de dados: IBGE Contagem da População 2007/Estimativa 2009 - Janeiro de 2010

- Promover atividades acadêmicas sobre os modos de existir de diferentes sociedades humanas, fazendo uma agenda de acordo com as datas cívicas a serem organizadas pelos agentes escolares envolvidos no Projeto, de modo a propiciar conhecimento sobre a diversidade sócio-cultural da humanidade aos estudantes da Escola Estadual Elizabeth de Freitas Magalhães.
- Unir índios, brancos e negros, difundir a paz e integrar a sociedade não índia e os Bororo.
- Realizar atividades que propiciem aos estudantes uma relação interétnica sadia e pacífica.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Projeto intercultural Bóe & Baraédu: eu respeito às diferenças e amo os diferentes será desenvolvido por meio de duas ações estratégicas, a saber:

- a primeira, trata do acompanhamento pedagógico aos estudantes indígenas, iniciando no dia 01 de março e terminando dia 23 de dezembro de 2012. Nessa ação, estudaremos os Planos de Ação Anual dos Componentes Curriculares da Escola Elizabeth de Freitas Magalhães para elaborar o Plano de Ação Anual de Acompanhamento Pedagógico aos Estudantes Indígenas, no qual constará os conteúdos que serão trabalhados e seus objetivos específicos. Ainda, teremos, no mínimo, 4 (quatro) viagens por mês dos 3 (três) professores-monitores para a Aldeia Indígena Tadarimana para prestar acompanhamento aos estudantes indígenas em caráter especial;
- a segunda ação estratégica trata de promover atividades escolares, acadêmicas sobre os modos de existir de diferentes sociedades humanas, fazendo uma agenda de atividades e palestras de acordo com as datas cívicas a serem organizadas pelos agentes escolares envolvidos no Projeto. Nesse sentido, teremos 3 (três) atividades: 1) “Eu sou gente, índio Bóe-Bororo e amo você – Visitas dos alunos da Escola Elizabeth de Freitas Magalhães à T. I Aldeia Tadarinama entre os dias 08 e 09 de novembro de 2012; 2) Eu sou gente, não índio, amo você e quero conhecer-te – Feira Cultural e Gincana

Cultural na Escola Elizabeth de Freitas Magalhães entre os dias (09 e 11 de outubro de 2012); 3) Troca de contos e fábulas - a Escola Elizabeth de Freitas Magalhães desenvolve o Projeto Literação (no mês de junho) – literatura em ação – trata-se de uma atividade regular da Escola de ocorrência anual.

No âmbito desse projeto, além de ações estratégicas e objetivas, será acrescentada a atividade: Troca-troca de contos e fábulas - em um espaço (na Biblioteca) preparado para o seu desenvolvimento.

Quanto ao Acompanhamento pedagógico dos estudantes indígenas, cada sala de aula que tiver estudantes indígenas terá um professor-monitor, mantido pelo Projeto, que os acompanharão em sua aprendizagem de conteúdos programáticos, estabelecidos no Plano de Ação Anual dos Componentes Curriculares, quando de sua ausência em sala de aula. Tal acompanhamento será feito de duas maneiras:

- a) de modo presencial, na Área Indígena Tadarimana, em horário diferente daquele em que o aluno indígena estuda. A agenda de acompanhamento será feita de comum acordo entre o professor-monitor, o estudante e a Comunidade Indígena;
- b) quanto aos processos avaliativos os estudantes indígenas serão submetidos aos mesmos critérios dos estudantes não índios. Averiguando sempre a permanência dos alunos indígenas no ambiente escola e à realização das atividades curriculares.

A intenção é constituir um espaço na escola e comunidade em que o respeito às diferenças étnicas e o tratamento da questão da interculturalidade seja tratada com a consideração que ela merece, isto é, de forma humanitária, tornando-se uma prática cotidiana e estimulante das aprendizagens educacionais dos alunos da Escola Elizabeth de Freitas Magalhães.

O Projeto visa valorizar a interação intercultural, do respeito aos modos de ser e viver e dos diálogos entre estudantes, professores e comunidade. Ao estimular as relações harmônicas entre os estudantes da Escola Elizabeth de Freitas Magalhães, produziremos conhecimento (escrito e áudio-visual) sobre as culturas envolvidas nesse projeto, com o

propósito de promover a convivência pacífica entre as etnias no espaço escolar e na comunidade ao seu entorno, por meio de atividades pedagógicas e sócio-culturais.

As atividades, na Escola e na T. I Aldeia Tadarimana, deverão propiciar aos estudantes uma relação interétnica sadia e pacífica, cujo impacto que se almeja é unir índios, brancos e negros, difundir a paz, integrando a sociedade não índia e os Bororo na Escola Elizabeth de Freitas Magalhães e em sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação será contínua da aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais aplicados em diversos contextos, baseando em índices qualitativos por meio da participação e envolvimento dos alunos ao realizarem as atividades propostas e, por meio de índices quantitativos através de produção escrita, artística e audiovisual nas quais possam usar expressões próprias e seus relacionamentos sobre diferentes formas e ângulos para promover explicações práticas e causais dos assuntos abordados.

As atividades previstas nesse Projeto são acompanhadas pela Coordenação Pedagógica da Escola, pela Coordenação deste projeto e pelos professores-monitores que farão relatórios descritivos mensais de cada etapa/atividade, avaliando as estratégias (acompanhamento pedagógico) para a permanência dos estudantes índios na Escola Estadual Elizabeth de Freitas Magalhães, bem como medindo os impactos das ações pedagógicas no combate à discriminação e ao preconceito dos outros estudantes em relação aos alunos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil. Ministério da Educação – MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **As leis e a educação escolar indígena**. Brasília, 2002b. Programa Parâmetros em Ação; Educação Escolar Indígena. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/indigena/materiais/Legislacao_miole.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. Brasília: MEC/ SEF/Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena, 1993. (Cadernos da educação básica. Série Institucional).

_____. **Referenciais para formação de professores indígenas**. Brasília, 2002a.

_____. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretária de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretária de Educação Fundamental.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**: Lei 9.394/96.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp: Unesco, 2001.

RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). **Povos indígenas no Brasil: 1996- 2000**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

SILVA, Aracy Lopes da (Org.). **A questão da educação indígena**. São Paulo: Brasiliense: Comissão Pró-Índio-SP, 1981.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall (Org.). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Fapesp/Global/Mari, 2001.

MATO GROSSO. **Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos SEDUC**; Entrelinhas, 1998.

_____. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MATO GROSSO**. SEDUC; Disponível em www.seduc.mt.gov.br/download_file.php?id=8181&parent=56

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. In: MORIN, Edgar. **Os princípios do conhecimento pertinente**. São Paulo : Cortez, 2000.